

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil (*).....	3:000

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
CASA DA CALÇADA

PUBLICAÇÕES

Por cada linha.....	40 réis
Outras publicações contracto especial.....	
Numero vulso.....	20

O jogo... do governo

Desesperam-se os franquistas quando alguém duvida da convicta vontade do sr. João Franco ao cumprir os preceitos moralistas do seu programma. Não admittem a desconfiança quanto aos rigorosos desígnios do seu chefe e nem sequer toleram que se descreia no exito da obra prometida como a summa pureza de legalidade e como a reabilitação heroica de todos os velhos peccados politicos.

O sr. João Franco disse que restauraria a administração portugueza: levantaria as finanças, desenvolveria a economia, reformaria os costumes, restabeleceria a execução integral das leis.

Portanto a fé franquista acredita piamente que tudo isso ha-de succeder. E' um caso de crença, com que nada teriamos quando reportada a coisas futuras que a seu tempo se encarregariam de confirmar ou de destruir esses sentimentos de credulidade politica.

Mas o partidario franquista, quando quer ver nas providencias já tomadas, o caracter integral, o sério e profundo espirito d'equidade que é o annuncio pomposo do sr. João Franco, torna-se simplesmente facciosismo e precisa de ser repellido por querer impingir metal barato como oiro de lei. E têm os amigos do governo d'acceptar como justificada a descrença do paiz relativamente ao amor de justiça, ao empenho legalista e até a lisura politica do ministerio, quando os seus grandes actos de até agora são os ridiculos cortes nos jornaleiros, o pallativo mesquinho na questão do Douro, as eleições pelo processo d'ignobil porcaria, a sindicancia d'odio á direcção geral d'instrucção publica, sem contar com a espantosa e desmoralisadora alliança com o sr. José Luciano, figura execranda do horroroso rotativismo!

E o caso funambulesco do jogo, com a sua recente e edificante peripeçia? Também querera o fervor franquista que o publico sensato e justo encontre ahí seriedade, nobreza de principios e um inabalavel respeito de lei?

Não passaria o facto, nos antigos usos de administração, com maior reparo do que muitos outros traços da comedia politica. Porém no austero regimen que veio aniquilar as torpezas rotativas, que pittoresca *blague* arranjavam os nossos reidentes do ministerio!

A lei prohibe clara, terminante e rigorosamente o jogo. O sr. João Franco, ao

assumir o governo, declarou que faria respeitar integralmente a lei. Logo o jogo tinha de ser severamente prohibido. Mas, em contrario da lei, o jogo funcionou ás escancatas, em escandalo, com brilhante acompanhamento de concertos e de bailes. Protestaram os jornaes e o caso teve na opinião publica explicações... rotativas: estavam proximas as eleições, havia influentes poderosos que reclamavam a liberdade de jogar e a batota fez sempre bem aos governos, no suffragio popular. Continuou o jogo, mas a imprensa proseguiu no seu ataque ao ministerio, perguntando-lhe quando se cumpriria «francamente» a lei. Considerou então o sr. presidente do conselho que, se as casas de jogo forneciam ponderaveis elementos de votação, a opinião dos escrupulosos se poderia abalar com a illegalidade batoteira e para ficar de bem com Deus sem se fazer desestimar do diabo, imaginou um expediente que decerto o seu socio da Concentração achou finura d'estadista.

E no principio d'agosto os jornaes noticiavam que o sr. ministro do reino dera as suas ordens para que se observassem cuidadosamente as leis repressivas da jogatina. As quaes ordens não passavam de brejeirice, porquanto o jogo continuou com a mesma liberdade e com não diminuido apparato.

Provavelmente o facciosismo franquista achou isto muito bem, muito legal e muito moral. Mas a opinião desapaixonada teve de observar que cu o sr. ministro do reino fôre extensivamente desobedeçido e elle deveria logo castigar os seus agentes em rebeldia, ou a ordem ministerial fôra, não á inglesa, mas só para inglez ver. A punição não caiu sobre os delegados do governo, por conseguinte toda a gente suppoz a ordem prohibitiva um logro de politico nada compativel com a moralidade do programma franquista e mereceram credito as versões de que os empresarios de jogo offereciam ao governo favores electoraes até de natureza pecuniaria.

Agora, rebenta nova ordem de prohibição que começou a executar-se com os incidentes pittorescos que este jornal tem referido. A opinião publica intende a espezteza: as eleições passaram, a abertura do parlamento aproxima-se e portanto é preciso... que haja moralidade. Os homens do jogo consideram-se logra-

dos, por sua vez, e indignam-se, apregoando que tinham promessas officias, se não officias, de que a jogatina seguiria em plena liberdade.

A austeridade franquista deu em todas estas trapalhadas que o sr. José Luciano deve applaudir muito gostoso como signal do predomínio rotativo no ministerio salvador. Uma vez engana-se o paiz—em beneficio da batota influente; outra vez enganam-se os batoteiros—em beneficio... da moralidade triumphante.

E pôde deixar de se crer na virtude do governo e no severo e legalista e patriótico destino da concentração, conclue «O Primeiro de Jacinto»?

GRAGEIOS

DOIS caloíros, emeritos devotos do deus Baccho—o *Esponja* e o *Cangirão*, haviam pôsto no prego, salvo o erro, um par de cobertores. O inverno, afinal, estava na *estica*, e, por consequencia, dispensavam temporariamente a incommoda companhia d'aquellas peças. Depois, em melhor oportunidade, prosariam no seu resgate, consultando os lençóis.

E lá fôram ambos, immediatamente á operação, melhorar a palavra n'uma bodéga onde o havia de primeirissima... Ali provisoriamente installados, emborcaram meia canida do precioso nectar; os cobertores certamente não lhes facultariam melhor calor.

Em seguida, como é da praxe, abriram a torneira da palrice.

Os dois representavam uma duzia no que toca a balburdia. A certa altura do brodio, travaram acalorada discussão sobre um ponto de grammatica. Ainda bem que se lembraram do officio...

O *Esponja*, um cara de fuinha, queria a todo o transe que se dissesse:—*dê-nos de beber*.

Ora o *Cangirão*, mais opinatico que uma bêsta (salvo seja...), contestava que a forma mais curial, racional e logica, era:—*traganos de beber*.

Estavam n'esta retesia, como dizem cá os minhotos, quando interveio um quintanista, rapaz de espirito fino e zombeteiro, que manejava o epigramma com a mesma desenvoltura com que empinava uma garrafa do genuino... E cortou a questunculada d'esta maneira eloquente:

—Vós, bebedores incançaveis, dignos rivais de Marco Antonio que encareceu

os vinhos do Egypto nos banquetes de Cleopatra—não tendes razão! Qualquer das formas é impropria das vossas boccas; e, portanto, no vosso logar, diria simplesmente:—*levem-nos... a beber*.

O solérte quintanista virou as costas e foi epigrammatizar para outro bairro; o *Esponja* esboçou uma carantonha truanesca, e o *Cangirão*, que ainda se atreveu a mais *meia*, esse encalheu os hombros, exclamando:—*nunca de ti bô...*

Esta agora, se me dão licença, vai por minha conta e risco, garantindo a autenticidade:

Haverá seis annos e dez minutos, quando fazia serviço na posta rural d'este concelho, como jornalista, uma rtista nosso—o *Chibéque*, que sempre teve um feitiço especial para assumptos de piada. E' digno membro, e dos mais antigos, da illustre philarmónica monsenense, que Deus guarde por longos annos, e bons,—n'aquelle tempo era o encarregado do bombo, hoje rufa na caixa que é uma perfeição. Todavia o rufo da piada é mais perfeito; é, sem offensa, mais apreciado e apreciavel.

Eu era então *caixeiro* no correio do sr. Cesario; vendia selos pelo preço da fabrica e despachava grossas e gosas de telegrammas para todos os lados do globo.

N'uma tarde de bom humor, estava eu no meu posto e regressava o *Chibéque* do respectivo giro. Não sei como e porque, acudiu-me ao topéte aquella historia de Bocage ao sahir do café Nicóla, e, sem mais preambulos, parodiou com fingida arrogancia:

—Quem és? Donde vens? Para onde vais?

E' sabidissimo que Bocage respondera: *Sou Bocage. Venho do café Nicóla. Vou para o outro mundo se me disparais a pistola...*

Sabem, porém, qual foi a resposta do *Chibéque*? Eis-a:

—Sou *Chibéque*. Venho de fazer o giro. Vou para o outro mundo se me disparais um tiro...

Ora, é claro, eu ri, tu ris-te, elles riram...

Ainda sei mais duas, como o lindo Jacinthinho, mas ficam de reserva para outra feita.

Agora vamos a uma sarabulhada muito util para desenferrojar a lingua:

«Gancho reviragancho, que tanto reviraganchaste, deixa que te desreviraganche com este desreviraganchinho, que tenho para desreviraganchar ganchos reviraganchados nas ramas do carvalho».

Vá lá outra a pedido:

«Tio encarquilhado não se desencarquilha bem. A desencarquilhadeira, que o venha desencarquilhar».

Ahi vai a ultima e irrevogavel:

«Cinco marfagafos guifos novos amarfagaram a marfagafa guifa velha. Veio o marfagafão guifo velho e amarfagou os cinco marfagafos guifos novos, que amarfagaram a marfagafa guifa velha».

E mais não disse.

Honsão.

Placido Marques.

Exames do 2.º grau em Vianna

O 4.º jury

A' consideração de meus superiores hierarchicos.

Uma vez mais a experiencia demonstrou—este anno no 4.º jury dos exames do 2.º grau em Vianna—que grande perigo é para um examinando o ser interrogado por um professor que o não seja de facto, isto é, que se não tenha exercitado praticando na preparação de alumnos para esses exames.

E' ao que se pôde attribuir a principal causa das muitas e extranhas reprovações havidas n'aquella mesa.

O sr. Bandeira, professor d'Arcosa, que não habilitou ninguém para exame, fez-se examinador.

A todos indignava—arripava até—o seu modo de interrogar: anti-pedagogico, sem amenidade, por vezes furibundo.

Demonstral-o-hemos, depois de nos referirmos ao facto de dictar, na parte escripta, o sr. dr. Amorim.

A clareza e a viveza são as duas primeiras qualidades que precisa ter um professor, disse-o já o grande pedagogista, J. Augusto Coelho.

A'quelle sr. presidente do 4.º jury, além da sua inexperiencia em dictar a creanças (nem mesmo s. ex.ª, como disse alguém está em idade de lidar com creanças), faltava na sua voz a intensidade e a altura. E' devido a esta falta de sonoridade e á pronuncia pouco clara, não foi—não podia ser—bem percebido pelas creanças, sobretudo pelas que estavam mais afastadas do throno d'onde s. ex.ª dictava;—o que deu em resultado haver muitas más provas orthographicas, como em nenhuma outra mesa, e que valeram por outras tan-

tas reprovações, exigidas depois na prova oral dizem que com a maior descariçade pelo tal membro do jury.

Que havia rancôr, digo, uma má vontade ou proposito da parte de não sei de quem, muitos o acreditaram e eu o devo crer também, porque tanto lembrei e pedi até encarecidamente que na parte oral se informassem melhor da orthographia dos meus alumnos, mandando-lhes escrever no quadro pretos quaesquer phrases de diferentes trechos do livro,—e não me attenderam!

Dizem-me que não devo queixar-me do sr. dr. Amorim e do meu collega de Paredes, que são inoffensivos e que só tem o defeito do *indifferentismo*, todavia perigosissimo defeito em exames, e um outro ainda mais grave (devidos talvez a decrepitude) qual é o de se deixarem illudir, como se deixam illudir e impressionar por uma logica astuciosa, os espiritos fracos ou que estão de boa fé.

Passemos adiante, para sómente apreciar o sr. Bandeira como examinador.

Sua ex.ª (tratemo-lo de excellencia) examinava sempre em portuguez, thorthographia, sciencias naturaes e deveres civicos.

Era sobretudo em portuguez que s. ex.ª se atirava ao examinando, como Santiago aos mouros.

A creança para satisfazer a havia de saber o que s. ex.ª sabia.

Havia de saber por exemplo que a palavra

na

anteposta ao substantivo não é nada mais que um artigo (!!!)

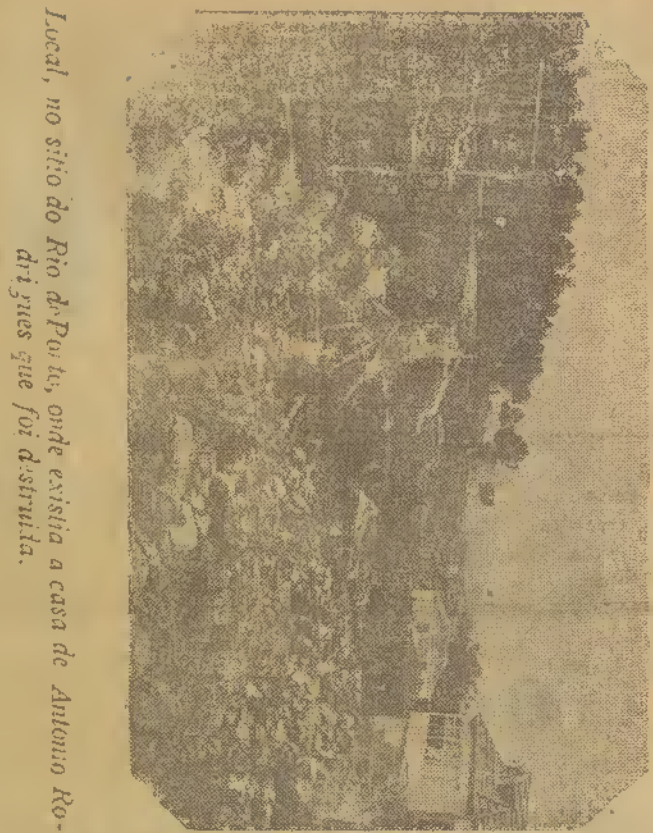
Com esta modernice, que me parece asnatia, começou s. ex.ª a confundir o meu alumno A. A. Mendes que lá no seu intimo ficou naturalmente supprehendido, estupefacto, admittindo a hypothese e convencido n'este modo de que eu, o seu professor, lhe teria ensinado tudo errado, como *errado* lhe ensinara que a palavra *na*, em analyse grammatical é a contracção da preposição *em* e do artigo *a*.

Eu quizera em tal momento pedir licença ao presidente, se me fosse permitido, e perguntar ao sr. Bandeira que artigo *arte-nova* era esse do *na*, e a razão por que não admittia que «a preposição *em* ao combinar-se com *o*, *a*, *este*, *isto*, *esse*, *isso*, *aquello*, *aquillo*, etc., deixa cahir o *e* e muda o *m* em *n*; o que dá—*no*, *na*, *n'esse*, *n'isto*, *n'aquello*, *n'aquillo*, etc.».

O artigo portuguez, diz a auctorisadissima grammatica de Julio Ribeiro, é o. Estudando-lhe a sua origem



São João Pontal, onde a ponte e estrada real n.º 23 f.ou completamente destruída.



Local, no sítio do Rio de Paula, onde existia a casa de Antonio Rodrigues que foi destruída.

diz n'outra parte: «O artigo portuguez cujas formas flexionaes ou melhor variantes são o, a, os, as, deriva-se de hoc, hac, hos, ha, formas do ablativo singular e do accusativo plural do de non-trativo latino hic, hoc, hoc»

«Hic (a) deu em Portuguez o, a, derivados dos ablativos do singular hoc, hac; pela queda do c: os, as, derivados dos accusativos do plural hos, has; em documentos antigos e mesmo em escriptas relativamente modernos encontram-se as formas ho ha hos has escriptas como h, com h, pois, e nunca com n.»

De maneira que o meo alumninho dita erradamente, sim, se dissesse como quer o sr. Bandeira—que na seja simplesmente um artigo. Mas, depois do que fica exposto, eu ainda não quero accusar o sr. Bandeira senão como o terror dos examinandos que o era quando passava a ficar mal impressionado, só porque uma creança ao ler lhe pronunciava-se menos correctamente qualque palavra, sem s. ex.ª querer comprehender que era devido ao dialecto da terra.

Queris mais o sr. Bandeira ser sempre comprehendido á primeira pergunta, e se o examinando lhe não respondia rapidamente e bem, s. ex.ª ou o deixava ficar espetado ou corrigia-o bruscamente—a ponto de a creança perder a serenidade e responder soluçando, como succedeu ao meu alumno J. A. Pereira.

CORRESPONDENCIAS

De J. de Coura Muito á pressa, que assim o exige a conveniencia de aproveitar a edição do presente numero d'esta folha, vou relatar a forma brilhantissima como terminaram os trabalhos da incansavel commissão promotora dos festejos em homenagem aos saudosos cidadãos que, denota-

damente, conseguiram a integridade da nossa comarca. No domingo, eram 2 1/2 horas da tarde, quando a philharmonica «Bôa União», com o hymno da Carta, e ao estraijar de centenas de foguetes, annunciou o começo da solemnidade-toda gratidão e carinho—com que os concenses pretendiam saldar uma divida de honra para com os que o libertaram da tutela extranha.

E. esta pretensão do nosso povo, teve um resultado digno do facto que se commemorava: pois que nada faltou a tornar inesquecível o modo como se cumpriu esse dever sagrado. A sala das sessões da camara municipal e o salão nobre dos paços do concelho, estavam ornamentados com simplicidade, e impunham-se pela significação como foram decoradas as partes uteis das suas paredes.

Além do espaço occupado pelos quadros que emolduravam os primorosos retratos dos quatro trabalhadores da autonomia comarcã, enfeitavam a sala trophens, com os nomes dos estadistas a quem Coura deve os seus melhoramentos d'hoje, e numeros dos jornaes que representam esta localidade.

A illustre commissão, veadores municipaes, autoridades judiciaes e administrativa, tomam os seus logares, sendo tolo o recinto da sala occupado por convidados que representavam todas as classes sociaes, havendo, para maior brilho, muitas damas.

O sympathico vice-presidente do municipio, usa da palavra, e, em termos respeitosos e sentidos, refere-se ao facto que commemoram, terminando por convidar o sr. dr. Narciso A. da Cunha, na qualidade de presidente da commissão promotora dos festejos, a presidir a esta sessão.

Adianta-se para a presidencia da meza o venerando e douto orador sacro e forense, sendo recebido com uma prolongada salva de palmas.

Em dez minutos, o sr. dr. Narciso diz, em linguaagem burilada e quente, qual o fim que alli reunia um concelho inteiro, desfolhando um lindo ramallete de flôres rhetoricas para saudar as damas presentes.

O seu pequeno discurso, ouvido com a attenção que sempre se dispensa a tudo que o seu enorme talento

pro'uz, foi coroado com entusiasmaticos applausos.

Tem a palavra o illustre conservador d'esta comarca, sr. dr. Bessa de Menezes. Bella oração, a pronunciada por s. ex.ª, que tornou e infiltrou na assistencia um certo calor.

Cumprimenta o orador que o precedeu, tendo phrases justas e amaveis para os que no uso da palavra o devem seguir.

O sr. dr. Bessa, que tambem fallou só alguns minutos, não terminou o seu discurso sem, ao traçar o eloquio dos quatro homenageados, se referir brilhantemente aos feitos de Miguel Dantas.

Ouviu muitas palmas. Segue-se o rev.º sr. Manoel José Pereira, que, no seu curto e bem trabalhado discurso, mostra mais uma vez os seus dotes oratorios e intellectuaes.

Padre Pereira, é ainda um novo, mas tão cheio de talento e dedicação pelo estudo, que os seus trabalhos, ouer na tribuna sagrada ou civil, são sempre escutados com prazer. Foi muito applaudido.

Fecha a serie dos oradores inscriptos, n'esta sessão, o lidimo ornamento da moderna pleiade dos oradores religiosos, Mgr. Bernardo Chousal.

Tambem breve, como todos os outros, Mgr. Chousal encanta o distincto auditorio com a magia da sua palavra quente e facil, tendo referencias brilhantes para todos que o antecederam, não olvidando o quanto se devia aos creadores da comarca e o muito que se honrava em ser filho de uma localidade que não esquece os seus servidores benemeritos.

As palmas que sua ex.ª ouviu ao principiar a sua bella oração, repetiram-se mais intensas quando findou.

O sr. Julio de Lemos lê, em voz clara, a acta da imponente sessão, que é assignada por todos os assistentes.

Principia-se a distribuição do bôo a 210 pobres das freguezias d'este concelho, recebendo cada um 200 rs..

E, com este acto de caridade, encerra-se esta solemnidade civica, que decorreu brilhantissima, d'itando jubilosos todos os seus promotores, a quem endereçamos calorosos parabens.

Esqueceu nos dizer que os retratos dos quatro saudosos cidadãos em honra de quem se promoveu esta commemoração, foram desceerrados pelos srs. dr. delegado, juiz substituto sr. Joaquim Lima, vice-presidente da camara e administrador do concelho.

A distribuição do numero unico—Consagração—fez-se dentro da sala das sessões municipaes, enviando-se dezenas de exemplares para a imprensa do paiz e concenses residentes fóra.

Para outra carta nos referiremos mais de espaço a esta luxuosa publicação, assim como não esqueceremos os justissimos elogios que mereceu o trabalho intelligente do talentoso secretario da commissão, o laureado jornalista sr. Julio de Lemos.

As deferencias com que foi honrado o correspondente

d'esta folha, deixaram-nos confundidos e não sabemos agradecer condignamente.

A todos os nossos collegas da imprensa local e do resto do paiz, os nossos agradecimentos pelas suas attencões.

17-9-006.

El-Dani.

Projecto DE Estatutos da associação de Socorros Mutuos Centro Artístico Melgacense

CAP. XII

Da dissolução e liquidação

Art.º 40.º—A associação dissolver-se ha em qualquer dos casos mencionados no art.º 24 do decreto de 2 de outubro de 1895.

§ 1.º—Para haver lugar á dissolução por deliberação da assembleia geral, é necessario que esta seja expressamente convocada para esse fim e constituída pelo menos por metade dos socios existentes, devendo os avisos convocatorios ser feitos com antecedencia de 20 dias, provando-se que a associação não pode satisfazer aos seus fins e encargos.

§ 2.º—A liquidação far-se ha nos termos do decreto de 2 de outubro 1895, dando-se aos saldos a applicação determinada no art.º 27 do mesmo decreto.

NOTICIARIO

Os que morrem

No grande Hotel Ranhada, onde se encontrava a uso das aguas do Pezo, falleceu ha dias, victimado por uma febre gastrica, o sr. Emilio de Azevedo Campos, preso pae do sr. conselheiro Agostinho de Campos, actual director geral d'instrução publica.

O cadaver do findo seguiu para o Porto.

Os nossos pesames.

Auspicioso enlace

Pelas 6 horas da manhã de segunda feira passada, realisoou-se, na egreja parochial d'esta villa, o auspicioso enlace da ex.ª sr.ª D. Maria Leonor da Motta, gentil filha do importante capitalista portuense sr. Manoel José da Motta e da ex.ª sr.ª D. Maria das Dôres Gonçalves da Motta, com o estimavel cavalheiro da freguezia de Prado e considerado commerciante da praça do Pará, sr. Hermenegildo Solheiro Junior.

Paranypharam, por parte dos noivos, seus extremosos paes, aquelle sr. Manoel José da Motta e sua ex.ª esposa e o sr. Hermenegildo José Solheiro e sua presa esposa a ex.ª sr.ª D. Adelaide Solheiro.

Ao acto religioso, celebroudo pelo rev.º Manoel José

Domingues, dignissimo abade d'esta freguezia, assistiram grande numero de pessoas das relações das familias dos noivos, findo o qual, foi servido aos convidados um magnifico lunch em casa dos paes da noiva.

Na corbeille dos noivos viam-se muitas e ricas prendas que lhes foram offerecidas pelas pessoas de sua amizade.

Os sympathicos noivos, em quem abundam todas as qualidades indispensaveis para gosarem um futuro felicissimo, partiram para o Porto e d'all para Paris, onde vão gosar a lua de mel.

As nossas mais sinceras felicitações.

Digno de louvar

O estimavel cavalheiro sr. Luiz Maria Monteiro, é digno dos maiores louvores pela acção generosa que ha dias praticou para com os habitantes d'esta villa, qual foi a de, inesperadamente, fazer voltar ao seu antigo sitio a levada da Calçada, beneficio este de que estavam privados desde a dia 8 do corrente, devido á medonha trovoadá que caiu sobre nós.

Receba por isso muitos agradecimentos.

Conselheiro Queiroz Velloso

Regressou a Lisboa o sr. conselheiro José Maria de Queiroz Velloso, prestigioso chefe do partido regenerador d'este districto.

Na estação de Vianna, por occasião da partida de sua ex.ª, foi-lhe feita uma affectuosa despedida por parte dos seus muitos amigos pessoas e politicos.

CARTIRA

Vimos aqui, na quinta feira da semana passada, os srs: conde d'Azevedo e conselheiro Pedro d'Araujo, das illustres casas do Hospital e Brejoeira.

Vindo do Rio de Janeiro, chegou ha dias á sua casa nos Casaes, o sr. Luiz José Outeiro.

Os nossos cumprimentos.

Encontra-se de novo na capital, de regresso do estrangeiro, o nosso estimado conterraneo e importante capitalista, sr. Luiz Manoel Solheiro.

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

Sabbado—a ex.ª sr.ª D. Thomasia de Jesus d'Araujo Conha. Segunda feira—os srs. Antonio Joaquim Alves de Magalhães e José Augusto Pinto.

Anuncio

Pelo juizo das execuções fiscaes d'este concelho e repartição de fazenda vão á praça, para serem vendidos pelo maior lance offerecido e por tantos annos quantos bastem para pagamento da respectiva execução, os rendimentos da lèira de sementeira denominada «Horta da Quingostas», sita no sitio do mesmo nome, e de metade d'uma casa de motada e rocios, sita no logar das Baratas, da freguezia de S. Paio, penhorados a Ludovina Rosa e Maria Joaquina, do logar das Baratas, da freguezia de S. Paio, na execução que a Fazenda Nacional move ás mesmas, e a Felismina Rosa Rodrigues, do logar do Porto, da freguezia de Rouças, por direitos de importação e multa em divida. A arrematação hade ter logar no dia 30 do corrente, por 11 horas da manhã, á porta da repartição de fazenda d'este concelho.

O escriptão das execuções fiscaes,

Antonio Augusto Fernandes.

Verifiquei.

Antonio Cesar Valerio,

Juiz das execuções.

Arremalação

No dia 7 do proximo mez de outubro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial de esta comarca, hão ser arrematados por quem maior lance offerecer acina da sua louvação, os bens seguintes: campo de Rechão, de pão, em Portocárrero, avaliado em 385000 reis; uma casa de morada, com seus respectivos rocios, avaliada em

24.000 reis; a propriedade da Corga, com um canastro, no mesmo lugar, avaliada em 15.000 reis; o campo do Varão, de feno, em Alcobaca, avaliado em reis, 14.000; um terço, proindivizo, do campo da Chão do Rio, de pão, em Portocarreiro, avaliado em 42.000 reis; o campo da Nogueira, em varios socalcos, no mesmo lugar, avaliado em reis 60.000.

Todos estes predios pertencem ao executado Antonio Marques, viuvo, do lugar da Quingosta, freguezia de Piaes, a quem foram penhorados em execuções que lhe moveu o Ministerio Publico e o padre Francisco Antonio Melleiro, do lugar do Faval, da mesma freguezia, aquelle, para pagamento da quantia de reis 148.990, de sellos e custas em divida na acção ordinaria que o dito padre Francisco lhe moveu, e este para se pagar da quantia de reis 948.110, liquidados em seu favor na mesma acção. Pele presente são citados Manoel Joaquim de Araujo e sua mulher, credores do mesmo executado da quantia de 498.950 reis e Antonio Luiz Vaz e sua mulher tambem credores do mesmo d'equal quantia, todos do lugar do Faval, da mesma freguezia, e bem assim os credores incertos e desconhecidos.

Melgaço, 12 de setembro de 1905.

Verifiquei.
O Juiz de Directo,
S. Ribeiro
O escrivão,

Amadeu Carlos José Ribeiro Lima.

Officina de Funileiro e Picheleiro

—DE—
JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno. O triumphante apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systems até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos do ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'esse o mais simples aos mais luxucos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços Limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS N'ESTA OFFICINA:

- 1.º—Para a «Loja Nova», d'esta villa, propriedade do Sr. Antonio Joaquim Esteves.
- 2.º—Para a Casa do Onteiro, no Pezo, propriedade do Sr. Antonio Alberto Gonçalves.
- 3.º—Para a Quinta de Montegordo, am St.º Quintino, concelho de Sobral de Mont'agraço, propriedade do Sr. dr. Frederico Augusto Franco de Castro, advogado em Lisboa.
- 4.º—Para a esplendida vivenda, em Galvão, propriedade do Sr. Gaspar Eduardo d'Almeida
- 5.º—Para o Grande Hotel do Pezo, propriedade do Sr. Antonio Maria Guerreiro Ranhada.
- 6.º—Para a casa da Carvalheira, em Alvaredo, propriedade do Sr. Dr. Victoriano Ribeiro de Figueiredo e Castro.
- 7.º—Para o estabelecimento commercial do sr. Miguel Pitta de Vasconcellos n'esta villa.
- 8.º Para a casa da Tuna Melgaocense.
- 9.º Para a pharminacia do Sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.

LOJA NOVA

DE
ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

CONTRA O MILDIU

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas.

- Systema Vermorel.....84000 rs.
- «Gaillet.....98000 rs.
- «Govet.....98000 rs.
- Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro
- Sulphato de cobre de 1.ª qualidade.

Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO

- Para homem, senhora e creança
- Botas de vitella a.....28500 rs.
- Outras ditas a.....28000
- « « « « « 28200 »
- Botinhas para creança a 600 e 700 rs.
- Sapatinhos « « « que eram de msior preço, vendem-se a 400 rs.

FAZENDAS PARA VERÃO

- Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 34000 a 98000 rs.
- Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 120 rs. o metro, vendem-se a 90 rs.
- Outro dito de lenços de seda que em toda parte se vendem a 18200 e 18500 rs., a 900 rs.

MERCHARIA

Todos os generos pertencentes a merceria e especialidade em: azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversas qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFE

DA «BRAZILLEIRA.»

Em pacotes, torrado, moido e em grão.

CAMAS DE FERRO

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA «SINGER»

de machinas de costura.

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

Esta fabrica que é um excellentissimo reparador, de facil digencia facil ou indifferente, para contrariar a poeira, fumaça ou erizipelas, á ao tempo um preventivo antiseptico que põe a sua acção benéfica e reconstructiva e do mais rico hecico proveito as pessoas americanas, de constituição fraca, e em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente e devidamente e privilegiada.

Os proprietarios d'este estabelecimento participam ao publico em geral que se encontram de fazer toda e qualquer obra em folha, zinco, metal e cobre, assim como canalisações de agua e gás e assentir ento e correcto de bombas, por preços limitadissimos.

Funileiro e Picheleiro
Vaz e Pereira
Rua do Rio do Porto
MELGAÇO

Pharmacia Peitoral Ferruginosa
da Pharmacia Franco

COLCHOARIA

DE
Joquim Peixoto Alves

COFRES legítimos á prova de fogo.
FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.
CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro.
LOUCAS de ferro esmaltado e estanho.
COLCHOES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lá, crina e sumama.
BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33
DEPOSITO: 129, S4 da Bandeira, 133

PORTO

299 ENSAIOS LITTERARIOS

enlaçaram-se em um prolongado abraço, e duas palavras sahiram extantaneas de seus labios.

Fernando exclamára:
—Minha querida esposa....
Rosa respondeu simplesmente:
—Fernando.

Passados esses primeiros momentos de enlevada anciedade, o moço entregou á alegria que lhe exaltava a alma, e como esquecido dos seus proprios soffrimentos, exclamou:
—Minha querida Rosa, estamos emfim ligados para sempre; Deus abençoou esta nossa união, e apesar de já tarde, está reparado o meu erro. Sinto-me agora verdadeiramente feliz; havia aqui, no coração, um peso horrível que me atormentava a cada momento.... parece até que te amo agora mais do que nunca; e tu Rosa?
—Eu, Fernandinho, não posso amal-o mais....
—Perdão, Rosa—atalhou o moço—prohibo-te desde este momento, o dares-me outro tratamento que não seja o que eu te dou; trata-me por tu e desprende-te d'essas delicadezas que não ficam bem nem a dous entes que se amam, quanto mais a dous esposos!....
—Mas....
—Já te disse, e não admitto razões em

296 ENSAIOS LITTERARIOS

Proximo do leito fôra improvisado um altar, sobre o qual resplandecia ao clarão de algumas luzes a imagem do Christo crucificado, e a poucos passos estava o venerando parochio da aldeia devidamente paramentado para a cerimonia que ia celebrar-se.

Esperava-se unicamente pela chegada da noiva, a quem a filha da baroneza se encarregára de acompanhar.

Afinal a porta do quarto entreabriu se, e appareceram as duas jovens.

A entrada de Rosa, uma exclamação de espanto sahiu de todas as boccas.

Era que a pobre rapariga, apesar da palidez do seu rosto e do estado de prostração em que estava, vinha surpreendentemente bella, mas d'essa belleza que inspira um profundo respeito, e que nos confunde ao contemplal-a.

A filha da baroneza, por um d'esses sentimentos de amizade para com a desventurada noiva, quasi que a forçára a adornar-se com a maior parte dos objectos que preparára para o seu casamento com Fernando, e apesar da obstinação de Rosa, conseguira convencel-a, exclamando ao mesmo tempo que a vestia:

—E' preciso que Fernando se orgulhe com a sua noiva, minha amiga; tu já és linda, mas este vestido, este collar, de'em fazer realçar

FRANGEZA
DE
AMISARIA

A. MAGALHÃES DA SILVA
103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103
PORTO

Camisãs, cêrulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e crianças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria. Executam-se enxovaes.

PREÇOS FIXOS
Endereço telegraphico — PARANSE.

CARTÕES DE VISITA
Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA
DO

“JORNAL DE MELGAÇO”

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipais.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO
Desde 600 a 800 réis o cento.

A PEROLA DO MINHO
DE
Armindo de Lourdes Lourenço

Praça do Commercio, canto da rua do Rio do Porto
MELGAÇO

O proprietario d'este novo estabelecimento convida o Clero, Nobresa e Povo de Melgaço a visitar a sua casa onde, a par da melhor bõa vontade que empregará para servir todas as pessoas que o honrarem com as suas ordens, encontrará um variado sortido de generos alimenticios de 1.ª qualidade, vinhos finos, tabacos, louças, vidros, quinquilherias e miudezas que tudo vende a preços modicos.

Vêr para crêr

SERIEDADE E QUEM MAIS BARATO VENDA

Gratiosa e variada colleção de casimixas tanto nacionaes como estrangeiras

FATOS POR MEDIDA

LINHOS E ATUALHADOS DE GUIMARÃES

Roupas brancas, para homem e senhora

152, RUA DE SANTO ANTONIO, 154 PORTO

Alfaiataria e Camisaria Penamburana
João da Silva Campos

A BRAZILEIRA
GASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL
Telles & C.ª
R. SA' DA BANDEIRA, 71 PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas. Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na
LOJA NOVA
DO
ESTEVES

TOMOS MENSAES
Contendo 5 fasciculos com mais de
20 MAGNIFICAS GRAVURAS
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada tomo
300 réis 300

277 ENSAIOS LITTERARIOS

mais a tua belleza.

Rosa, pois, apresentara-se simplesmente adornada, mas d'essa simplicidade encantadora e artistica que só um apurado gosto, como o tinha a filha da baroneza, podia fazer realçar.

Um vestido liso, de seda branca, ligeiramente decotado e cingido na cintura por uma larga fita cõr de rosa, um fio de perolas enlaçado no pescoço e cahido um pouco sobre o collo, tendo pendente uma cruz de ouro, os cabellos soltos em aneis, cahindo alguns d'elles sobre as espaldas, e rematados na frente por algumas flores e folhas artificiaes de laranjeira, completavam o *taille* simples mas elegante da desventurada moça.

Dir-se-hia ao vel-a assim, alguma visão de um conto de fadas, ou uma d'essas virgens meigas que a phantasia creadora dos poetas costuma desenhar na tela das suas produções.

Era pois justa a exclamação de espanto que sahio de todas as boccas á apparição de Rosa, e Fernando, mesmo, não pôde deixar de dizer de si para consigo:

—Como ainda é bella!... mas em breve, pobre anjo, deixarás esses trages de noiva para vestires o luto pesado das viúvas!...

A filha da baroneza conduziu para proximo do leito a futura esposa de Fernando, e

298 ENSAIOS LITTERARIOS

este á sua approximação, por um d'esses movimentos de enternecida delicadeza, a poderou-se de uma das suas mãos, e imprimiu n'ella um ardente beijo.

Rosa parecia subjugada por aquellas vistas que incessantemente se fitavam n'ella, e já-mais ousára levantar os olhos orvalhados de lagrimas para qualquer das pessoas que alli permaneciam.

Sentia-se mal com aquelles ricos atavios, e por mais de uma vez a cõr lhe subiu ao rosto ao dár por acaso com a vista n'aquellas sedas brancas, que mal ella imaginava, se casavam tão bem com o dourado dos seus cabellos e com a alvura da sua cutis.

Deu-se emfim principio á cerimonia, servindo de padrinhos a este consorcio, a baroneza e o facultativo de Fernando.

Passou-se tudo no mais religioso silencio, apenas interrompido pelas palavras santas do ministro de Deus, e ao terminar a cerimonia os dous esposos receberam, como é costume, as felicitações de todas as pessoas, felicitações entremisturadas de uma vaga tristeza que nenhuma d'essas pessoas podera reprimir.

Fernando mostrou desejos de ficar só com Rosa por alguns momentos, e em seguida foram satisfeitos os seus desejos, sahindo todos do quarto.

Logo que se viram a sós, os dous jovens

MANUEL PINHEIRO CHAGAS
HISTORIA DE PORTUGAL
Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levanto a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assignatura: LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 34; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Guadino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.ª e a todas as livrarias do país.

Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 53, para onde deves ser ltrada toda a correspondência.

FASCICULOS SEMANAES
Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos
4 MAGNIFICAS GRAVURAS
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada fasciculo
60 réis 60

COMBATE A DEBILIDADE
Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão utilisissimo para pessoas de estomago lebil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento jua pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito para as pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.